

O MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

Estudo 1 - Histórico do Movimento

Formatado: Fonte: Negrito

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Gálatas 5:1

5ª Feira: Lucas 9:1-6

3ª Feira: Marcos 16:20

6ª Feira: Lucas 24:46-47

4ª Feira: Marcos 16:15

Sábado: Atos 28:30-31

Texto-Base: 1 Coríntios 2:12-13

“- Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais”.

Introdução:

Desde o princípio da igreja na Terra, os cristãos sempre desejaram se aprimorar e experimentar, de forma crescente, o poder de Deus em suas vidas.

De fato, trata-se de um sentimento remanescente da nossa natureza humana original: a ideia de estar crescendo, evoluindo e agradando a Deus, traz contentamento e estímulo ao ser humano em todas as esferas sociais da sua vida.

Na Igreja, este sentimento aparece de forma bastante realçada devido aos ensinamentos e aos incontáveis exemplos de vida encontrados nas Escrituras, acrescido da atuação do Espírito Santo como o principal responsável pela dinâmica dos servos de Deus e pelos grandes movimentos de “reavivamento e libertação” promovidos pela igreja ao longo dos séculos.

Estes movimentos herdaram, pela sua importância histórica, lugar nas principais enciclopédias, livros e revistas seculares em todo o mundo, alguns dos quais nos foram fonte bibliográfica neste estudo.

I. Breve Resumo Histórico:

Consumado o relato do livro dos Atos dos Apóstolos, encontramos na história, mesmo a secular, registros que nos revelam a continuidade dos acontecimentos, pelos quais verificamos que o povo de Deus sempre teve a sua história marcada por momentos de crise seguidos de busca, reconciliação e, conseqüente reavivamento e, neste último estado é que notamos os maiores eventos de êxito na propagação do Evangelho.

A igreja passou pela sangrenta crueldade do Império Romano, suportando-a até ao “princípio de tolerância” editado no ano 313dC.

Também resistiu às instabilidades sociais, econômicas e religiosas de todo o período da Idade Média na nossa história sob a égide do catolicismo romano, o qual tolerou até o século XVI¹ já na Idade Moderna².

Foi então que, indignados pelos abusos e pelo nível de apostasia atingido pela igreja romana, homens como Lutero, Wycliff e Calvino, entre outros, reagiram e passaram a desmistificar o evangelho ao povo e, organizando novas igrejas, ergueram um grande movimento de protesto que ficou conhecido como A Reforma Protestante³.

Então, a partir da Alemanha e, se estendendo por toda a Europa, essa reforma atingiu, progressivamente, a todo o mundo de então.

E, apesar de sofrer infiltrações de facções, heresias e até guerras, o perfil visionário e reativo do movimento às arbitrariedades da Igreja oficial, rendeu a estes cristãos o título de “protestantes”, o qual se estendeu aos seus sucessores até aos dias de hoje.

Naquele mesmo período da história (Idade Moderna), os europeus descobriram o continente americano e logo passaram a ensinar as Escrituras aos seus nativos através dos jesuítas, embora que, em meio a conflitos, entre si e contra aqueles, pela conquista das riquezas que estas terras ofereciam.

Pouco mais tarde, na Europa e na América do Norte, se deram movimentos evangelísticos de grandes proporções, os quais germinaram missionários ingleses, americanos, suecos e outros que, atendendo ao chamado de Deus, vieram à América Latina, chegando também ao Brasil.

Missionários no Brasil

Encontramos registros de cristãos protestantes chegando ao Brasil ainda no tempo das Capitânicas, em 1532.

O reconhecimento secular da chegada de calvinistas ao país em 1557 e o primeiro culto evangélico do país naquele mesmo ano, além da fundação de missões e algumas igrejas tradicionais ao longo do tempo até ao final do século 19, ocorreram em datas consideradas remotas para a nossa cultura.

E foi neste contexto que, no início deste século⁴, apareceram novas fagulhas do poder celeste que, logo mais, estariam incendiando grandes nichos religiosos do país.

O Senhor levantou alguns homens daquelas primeiras igrejas e os equipou com tal fé que, hoje podemos contar os seus frutos em medida de dezenas de milhões de almas.

Existem registros mostrando apenas 50 mil protestantes em toda a América Latina em 1900.

Mas a investida da Igreja não parou nos eventos do início do século, a chama ainda estava acesa e ardia nos "campos" e domínios do adversário quando, em meados da década de 1950, um novo reavivamento despertou os cristãos, que unidos num grande movimento, voltaram a invadir aqueles campos libertando os seus escravos (Hebreus 2:14-15).

Dentre os tais, em 1955, ergueu-se uma bandeira com uma insígnia incomum: "*Vamos ganhar O Brasil para Cristo!*".

Os Pentecostais

O cunho "pentecostais" e suas derivações se tornaram um identificador para um povo de várias denominações, de boa índole, de costumes simples em sua maioria, humildes e de grande fervor e simpatia (Atos 2:47) mas que, sobretudo, tem forte desejo de união e de alcançar uma nação livre de práticas demoníacas ou idólatras.

Devido a tão grande reavivamento, marcado por manifestações do Espírito Santo à semelhança de textos bíblicos como o de Atos 2, entendeu-se que o "derramamento" experimentado era de tamanha natureza e envergadura que, não demorou para que a festa judaica do Pentecostes tivesse o seu nome emprestado e rotulando o gigantesco movimento e ocupasse lugar nas nomenclaturas das principais denominações evangélicas que surgiram e o incrementariam ao longo dos anos até aos nossos dias.

Esta é a origem das igrejas pentecostais originais, cujas prioridades de busca dos dons do Espírito Santo, de unção acima da eloquência na pregação da Palavra, de recepção de novos membros unicamente através da conversão à fé e de aliança com as demais igrejas, inclusive não pentecostais, as diferencia das recém intituladas "neopentecostais", que surgiram recentemente.

Desta forma, conhecemos de forma resumida, como o Senhor operou para que o fulgor Pentecostal da sua Palavra chegasse aos nossos dias.

Perguntas para Revisão:

1. De onde se origina a alegria quando nos sentimos crescendo, evoluindo e agradando a Deus?
2. Na igreja, o que contribui para realçar este sentimento?
3. Quais são os quatro estágios que observamos fazerem parte da história da igreja?
4. Em qual deles observamos ser aquele no qual a igreja alcança seus melhores resultados?
5. Qual a ordem cronológica (no tempo) dos seguintes acontecimentos ou fases da história da igreja:
 - a. O Brasil para Cristo
 - b. Primeiro grupo de protestantes no Brasil
 - c. A Reforma Protestante
 - d. 1º Culto evangélico do Brasil
 - e. Reavivamento do início do século
 - f. Igreja do livro de Atos
6. Qual a origem do nome Protestante?
7. Qual a origem do nome Pentecostais?

Notas do texto:

1. Contado à partir do ano 1.500 DC;
2. Época das grandes invenções como a pólvora e a imprensa;
3. Iniciada com a publicação, por Martinho Lutero, das suas 95 teses em 31 de outubro de 1517, ao fixá-las na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg;
4. A partir de 1900.

O MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

Estudo 2 - O que é o Pentecostalismo

Formatado: Fonte: Negrito

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Atos 13:26

5ª Feira: Romanos 1:16

3ª Feira: Atos 13:47-48

6ª Feira: 2 Tessalonicenses 2:13-17

4ª Feira: Atos 28:28

Sábado: 1 Pedro 1:12

Texto-Base: Gálatas 3:26-29

"- Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.

Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa".

INTRODUÇÃO:

Como mencionamos na lição anterior, o fenômeno Pentecostal chegou aos nossos dias, e ainda faz brotar, em todo lugar e a nível mundial, focos de reavivamento e de conversão de almas.

Estudaremos aqui algumas das principais e mais comuns características dos cristãos pentecostais e, sem dúvida, estaremos traçando o perfil da maioria das igrejas similares, uma vez que o movimento tem uma única origem e, por isso, fez de um povo numeroso e alocado em diversos ministérios, um só corpo e com uma só visão: buscar a plenitude do Espírito Santo para resgatar o homem perdido.

I. Definições:

O sufixo "ismo" da palavra Pentecostalismo a identifica como qualificadora de tudo o que represente a doutrina, os padrões ou as práticas onde se reconheçam os princípios do movimento pentecostal.

Desta maneira, podemos dizer que Pentecostalismo é o termo que identifica a prática da doutrina Pentecostal.

II. A Doutrina Pentecostal

Com base nos depoimentos e testemunhos que encontramos sobre os movimentos pentecostais, de outrora e de hoje, notamos que existem partes coincidentes nas atividades das diversas igrejas envolvidas.

Quer isolada ou agrupadamente, estas atividades constituem a verdadeira doutrina Pentecostal, a qual não está sujeita aos costumes, nem à liturgia e nem aos regimentos locais de nenhuma denominação em particular.

Ela é uma chamada celeste que coroa com milhares de frutos aqueles que a atendem.

Desta forma, falar destas partes coincidentes é falar daquilo que todos os arregimentados concordam.

É falar do pentecostalismo¹: a doutrina da busca pelo derramamento do Espírito Santo.

A. A Envergadura

Os pentecostais concordam que a inspiração que os impulsiona em suas nações é a mesma que reconhecem em outros movimentos similares ao nível global, testemunhando, desta forma, a extraordinária dimensão da obra de Deus e, confirmando a sua legitimidade divina ao fornecer mostras de uma obra mundial de resgate do homem perdido, onde quer que ele esteja.

B. O Termo Pentecostal

O termo "Pentecostal" deriva-se de "Pentecostes" (qüinquagésimo): a segunda das três festas anuais judaicas, comemorada cinquenta dias após a Páscoa e na qual todo o povo de Israel e convertidos ao judaísmo, de todas as partes, vinham à Jerusalém para oferecer as primícias dos frutos do seu trabalho.

O MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

Ainda que nem todas as igrejas pentecostais utilizem o termo em suas insígnias, todavia, concordam que a experiência por que têm passado é uma verdadeira continuação da obra iniciada no dia de Pentecostes (Atos 2), dadas as semelhanças e os resultados alcançados.

Como anotamos ao final desta lição, a origem do nome tem sido associada a eventos do início do século mas, seja como for, tem sido bem recebido e reconhecido pelos pentecostais como um identificador justo.

C. Pescadores de Homens

Meditando na analogia que Cristo empregou ao intitular os seus seguidores de “pescadores de homens”, os pentecostais aceitam que a sua matéria prima são almas e o principal local do seu trabalho são as ruas e locais públicos.

Nestes, o Senhor iniciou a obra, os apóstolos a continuaram e os cristãos de hoje, sendo seus sucessores na resposta ao “-Ide!” de Jesus, e deles não podem se ausentar por muito tempo.

Uma das maiores prioridades da doutrina pentecostal se baseia na busca do pecador cuja condição de vida, longe de Deus e na proporção da sua miséria e necessidade espirituais, quando milagrosamente regenerada, se transforma em grandioso testemunho.

Com efeito, os melhores resultados alcançados pelo movimento Pentecostal, em todos os lugares e em todas as épocas, tem se verificado fora dos templos: estádios, cinemas, praças, auditórios, tribos indígenas e cidades distantes, bem como o rádio, a televisão e, recentemente, a internet, sempre possibilitaram às igrejas envolvidas as suas melhores campanhas de evangelismo.

D. Unidades do Corpo

No pentecostalismo de modo geral, existe bom relacionamento entre as igrejas evangélicas.

A hospitalidade para com as demais denominações sempre foi característica deste movimento.

A visão é de um mundo caído e sob a escravidão de Satanás mas, também, de uma obra Divina, simultânea e urgente de resgate, a qual, com uma insuficiência histórica de trabalhadores, tem seu êxito dependente da união dos crentes em todo o mundo.

Desta forma, se vendo como membros distintos que não podem dispensar os serviços daqueles que também compõem o mesmo corpo, os pentecostais cultivam a união interdenominacional sempre que possível.

E. Unidade no Corpo

Já foi assunto para livros de autores tradicionais o carisma dos cristãos pentecostais devido à sua alegria e convicção nos cultos.

Uma característica bastante acentuada nas reuniões é a participação individual que cada um tem e a forma como se sentem envolvidos nelas: o culto é encarado como um serviço individual, que é realçado pela recomposição do corpo de Cristo através da reunião dos crentes.

Nestas reuniões, a comunhão entre os presentes é estimulada por pedidos de integração de esforços e de união de propósitos, com exercícios de oração conjunta, de cumprimentos e de consolo mútuo entre os membros através da troca de votos de bênçãos, propostas pelos dirigentes.

F. A Pregação e o Louvor

A facilidade da fixação da mensagem de Deus, que também se observa nos cultos, advém de uma pregação em linguagem acessível aos mais leigos e, ao mesmo tempo, instrutiva aos mais doutos, a qual, na maioria das vezes, se baseia na libertação e no livramento através dos dons do Espírito Santo, com o fim de dar, a cada um, condições de prestar um serviço íntegro e exemplar aos demais.

De igual forma, a música, em modo reverente e popular, ganhou letras dinâmicas, de conteúdo direto, inspirado e facilmente memorizável, além da mensagem clara, objetiva e consoante com as demais ministrações ao longo da reunião, confirmando assim a uniformidade da inspiração.

III. A PRIORIDADE PENTECOSTAL

Todos os elementos descritos até aqui tem um sentido único e compõem um método, cujo fruto final é a conversão e a salvação daqueles que ainda não conhecem a Cristo de perto.

Os pentecostais, de um modo geral, estimam o exame das Escrituras, a busca e o aprimoramento da santidade através de jejum e oração, o amor fraternal e, tudo praticam, mas

O MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

sempre no objetivo de alcançar o alvo principal: buscar a plenitude do Espírito Santo com o fim de se pregar o evangelho inspirado n'Ele e, então, assegurar a salvação de todo o que crer!

Conclusão:

Muito se poderia ainda dizer, mas para uma aula de estudo bíblico já é suficiente.

Apenas esperamos ter contribuído com um bom testemunho à respeito da obra de Deus, pois falar do pentecostalismo é falar dela.

Outro objetivo é o de levar os cristãos a reverem conceitos e meditem em seu papel e na maneira como o estão cumprindo.

Lembrando do que já experimentamos no passado, reforçemos a esperança do que queremos experimentar no futuro.

Perguntas para Revisão:

1. A palavra pentecostalismo se identifica como qualificadora de quê?
2. A que chamamos de “partes coincidentes” nas igrejas pentecostais em geral?
3. No item Doutrina Pentecostal, como definimos o pentecostalismo?
4. Das cinco características do pentecostalismo que estudamos, de quais você se lembra?
5. Qual a principal prioridade pentecostal que estudamos nesta lição?

Notas do texto:

1. O termo “Pentecostalismo” tem sido associado ao “Pentecostismo”, que foi um movimento religioso norte-americano que se deu no início do século XX. Porém, deixando o fator histórico, nos reservaremos aqui a uma descrição mais fisionômica, com base no que o pentecostalismo, em linhas gerais, foi e tem sido em nossos dias e em nossa nação.

O MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

Estudo 3 - O movimento “O Brasil para Cristo”

Formatado: Fonte: Negrito

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Salmos 40:9-10

5ª Feira: Marcos 16:15

3ª Feira: Isaías 61:1-2

6ª Feira: Lucas 24:45-47

4ª Feira: Mateus 10:27

Sábado: Isaías 52:7

Texto-Base: 2 Timóteo 4:1-5

“- Conjurando-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino, que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.

Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.

Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério”.

INTRODUÇÃO:

Tendo estudado sobre as origens e o perfil do pentecostalismo, não poderíamos deixar de apresentar um estudo que tratasse sobre um dos maiores exemplos pentecostais brasileiros, especialmente porque, na 1ª edição desta lição, estava no ano em que comemorando o seu 40º aniversário.

Formatado: Português (Brasil)

Enfocaremos aqui o movimento “O Brasil para Cristo”, considerado pioneiro nos métodos de evangelismo que hoje são comuns, mas que, pelos costumes das épocas em que foram aplicados eram considerados pouco recomendáveis, como o uso de pavilhões desportivos, de cinemas, teatros e até do rádio, para a pregação do evangelho.

I. Histórico

O movimento foi fundado pelo saudoso missionário Manoel de Mello e Silva (*20.08.29 — 05.05.90).

É evangélico desde a sua infância, quando já demonstrava intimidade e destreza nas Escrituras e com a preleção nas igrejas de sua terra natal (um lugarejo chamado Amoroso, município de Água Preta a 150km de Recife, Pernambuco) e as suas circunvizinhanças, o então “pequeno” pregador já aglomerava em torno de si muitos simpatizantes pela palavra de Deus.

Formatado: Sobrescrito

Apesar da cultura ruralista da sua família, que se dedicava ao cultivo da cana de açúcar em sua própria fazenda, o jovem Manoel, aos quatorze anos, optou por atuar no ramo de arquitetura, especializando-se neste ofício ao mesmo tempo em que aprimorava seus dons e ampliava sua atuação como pregador.

Em 1947, aos dezoito anos de idade, Manoel veio a São Paulo e se filiou à igreja Assembléia de Deus, onde trabalhou e alcançou o cargo de diácono.

Neste posto, atuava como pregador em muitas congregações daquela denominação, casou-se em 1951 com a então irmã Ruth Lopes e, juntos, tiveram seus dois filhos Boaz Alberto e Paulo Lutero.

Mas em 1952, uma doença mortal marcou um ponto importante na vida desse grande pregador.

Tendo sido considerado morto, até pelos familiares, dada a gravidade do seu estado, chegou, em certo momento, após uma oração de intercessão, diácono Manoel foi ungido com óleo, Ihe sobreveio de Deus e a bênção, não só com uma cura miraculosa, mas, também, com após a qual, verificou-se no curado uma estrondosa manifestação dos dons espirituais que, a partir dali de tal forma e tomou, o revestiu de tal modo que viu-se obrigado a deixar suas atividades materiais seculares para dedicar-se, em tempo integral, ao ministério que o Senhor Ihe estava confiando.

Nesta fase, Manoel de Mello se dedicou exaustivamente à consagração e ao exame das escrituras e dos testemunhos de grandes pregadores e movimentos evangelísticos de todos os

tempos, chegando a ser reconhecido e ordenado como Ministro pela Corporação Evangélica Four Square de procedência norte-americana.

II. As Primeiras Obras

Ao examinar os detalhes dos grandes movimentos havidos no mundo, e observando o estado de estagnação em que se encontrava a igreja evangélica brasileira, Manoel de Mello concluiu que, apesar disso, o povo evangélico, se unido, poderia constituir uma grande força de evangelização nacional.

Desta forma, em 1955, como ministro, e apoiado por muitos outros pastores e líderes, Manoel de Mello começou a idealizar o grande movimento que mais tarde viria a atuar sob a grande aclamação: “*Vamos ganhar o Brasil para Cristo*”, a qual originou o nome da nova denominação.

O início se deu a 03 de Março de 1956 com o primeiro culto num salão alugado no bairro de Pirituba, em São Paulo, constituindo-se na primeira congregação, e onde, com o nome inicial de “*O Movimento do Caminho*” - Igreja de Jesus Betel, iniciou-se a grande investida.

A mudança do nome foi proposta numa convenção nacional por um dos pastores presentes, ainda naquele ano.

A mão de Deus mostrou-se favorável e presente quando as grandes multidões testemunharam, nos muitos cultos, a impetuosidade de um movimento que não se intimidava pela falta de acomodações e se servia de tendas de lona, tabernáculos de madeira, salões e auditórios públicos alugados, e, também, não poupando dispôs os recursos poderosos da comunicação do rádio, onde durante anos “à fio” o brado de conquista da nação vem sendo repetido incansavelmente desde então.

Além disso, via-se, no dia a dia, como o Senhor operava através dos dons da revelação, da cura, do amor, das maravilhas, da visão, e da Palavra, os quais, apareciam conjugados na obra de libertação e de cura simultânea de centenas de pessoas por vez, se constituindo nas duas principais bases na qual se baseava a principal atividade do movimento.

III. As Perseguições

Entretanto, não foi apenas na providência que o movimento encontrou a confirmação de sua procedência divina, mas também nos muitos livramentos.

Durante longo tempo ele enfrentou grande e sistemática perseguição por parte da Igreja Católica Romana, que, amparada por representações políticas poderosas, como o próprio prefeito da cidade de São Paulo, achou como incendiar as tendas, interromper o programa de rádio sem prévio aviso e por várias vezes e demolir, em 1958, o tabernáculo de madeira construído no bairro do Belém em São Paulo em 1958.

Outra prova da legitimidade inspirativa do movimento veio pela forma como o Senhor livrou os seus pastores, e o próprio Manoel de Mello, das prisões e dos processos acusatórios impetrados contra eles deflagrados por várias vezes.

Neste tipo de oposição, além dos por diversos inimigos já conhecidos, entre os quais se fizeram pronunciar a Igreja Católica Romana como já antecipamos também figurou a imprensa que, em coro com os demais, os quais usaram as acusações de praxe (charlatanismo, curandeirismo, enriquecimento ilícito, etc.);

Mas, surpreendentemente, tais perseguições, ao invés de desanimar os crentes envolvidos no movimento, os inspirava e estimulava a prosseguir “*Em nome de Jesus!*” (2 Timóteo 2:9).

IV. O Reconhecimento do Chamado

Prova disso se viu com o início da construção da atual sede nacional no bairro da Pompeia, em São Paulo, enquanto cultuavam num pavilhão alugado em 1960 à rua Tuiuti no bairro do Tatuapé.

Assim sendo, e com a envergadura de nível internacional que os eventos e compromissos foram assumindo, pela qual, Manoel de Mello, reconhecendo a amplitude do seu chamado, entre os anos de 1957 e 1958 avocou a si o título de missionário, o que ganhou a aprovação do povo de tal modo que logo ficou assim conhecido no Brasil e no exterior.

V. A Organização

Formatado: Fonte: Itálico

Formatado: Fonte: Itálico

Formatado: Fonte: Itálico

O MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

Com o fim de amparar administrativamente o grande movimento, em 1960 o missionário Manoel de Mello organizou a primeira diretoria executiva, [pela qual, naem cuja](#) gestão [deem](#) 1961, adquiriu-se o terreno à [Rua Carlos Vicari, número 124,](#) no bairro da Pompeia, onde temos, [até hoje, a atualmente](#) nossa sede nacional.

Outra resolução dessa diretoria, submetida à apreciação em assembléia, como [foram](#) todas as decisões à partir de então, foi a de formar o Conselho Deliberativo em 1974, o qual teria plenos poderes para deliberar e gerenciar os destinos da [obradenominação](#).

Este conselho teve como seu primeiro presidente o [próprio](#) missionário Manoel de Mello, o qual, [posteriormente](#) foi [nele](#) sucedido pelo Pr. Olavo Nunes, pelo Rev. Ivan Nunes e pelo atual Rev. Orlando Silva, [pelo Pr. Roberto de Lucena e pelo Pr. Luiz Fernandes Bergamin, sucessivamente e nesta ordem, até o ano de 2021-, quando revisamos este material](#)[cronologicamente](#).

Conclusão

Desta forma, fizemos um resumo bastante pequeno da trajetória desta grande obra, o qual não finalizaremos sem registrar a tristeza por que passou a igreja quando, em 05 de Maio de 1990, ao Senhor pareceu bem chamar [o](#) seu servo à glória.

O número de pessoas que vieram prestar seu “até breve!” serviu para mostrar o grande prestígio do missionário Manoel de Mello em todo o Brasil.

Entretanto, mesmo sem o primeiro chamado, o Senhor assegurou a vida e a integridade de O Brasil para Cristo pelas mãos [de seu último sucessor dos seus sucessores na presidência do, o atual presidente do Conselho Nacional e seus co-diretores](#).

Fica aqui, desta forma, o testemunho de um grande chamado de Deus e como são abençoados aqueles que o atendem, como um grande exemplo e testemunho de que o Senhor honra [a](#) sua [P](#)alavra quando usa homens para ganhar homens (Mateus 4:19).

Perguntas para Revisão:

- [1-](#) [Quantos anos O Brasil para Cristo está comemorando de fundação?](#)
- [2-](#) [Que acontecimento marcou um ponto importante na vida do missionário?](#)
- [3-](#) [Quais os três ofícios eclesiásticos que o missionário desempenhou na igreja durante sua vida?](#)
- [4-](#) [Em que se baseava a principal atividade do movimento O Brasil para Cristo?](#)
- [5-](#) [Hoje a continuidade do movimento está nas mãos de quem?](#)

Notas do texto:

- [1. Um lugarejo chamado Amoroso, município de Água Preta a 150km de Recife, Pernambuco;](#)

1ª edição: NR03 / abr.1995
Última revisão: 11.set.21

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.
. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:
<http://www.temasbiblicos.com.br>

Formatado: Fonte: 8 pt